

Rede Suco desenvolve aplicativo de denúncias



A Rede Suco de Laranja está desenvolvendo um aplicativo que possibilitará aos trabalhadores enviar qualquer denúncia relacionada às suas condições de trabalho, descumprimento de legislação trabalhista ou qualquer outra irregularidade nos locais de trabalho diretamente para os sindicatos. O aplicativo se chamará VivaVoz, nome definido coletivamente pelas entidades que fazem parte da Rede. O objetivo é diminuir as distâncias e facilitar o contato direto entre o sindicato e o trabalhador. Muitas vezes é difícil para o trabalhador se descolar até o sindicato para fazer denúncias por causa das longas distâncias entre seu local de trabalho e o sindicato. Além disso, muitos trabalhadores sequer sabem qual o sindicato que o representa. O aplicativo irá auxiliar nesse processo mapeando por região o seu sindicato da base. As denúncias enviadas pelo trabalhador serão rigorosamente protegidas por meio de criptografia. O trabalhador também poderá fazer a denúncia por sistema de voz, já que muitos trabalhadores são analfabetos. Estamos trabalhando para que seja possível, inclusive, modificar o timbre da voz do trabalhador, aumentando o sigilo e a proteção de quem envia a informação. Por meio do VivaVoz também serão divulgadas notícias do setor e do trabalho desenvolvido na própria rede. O trabalhador também poderá se filiar diretamente ao seu sindicato de base através do aplicativo. As informações recebidas irão possibilitar maior agilidade na atuação do sindicato junto às empresas para corrigir os problemas apontados pelos trabalhadores. Também irá facilitar o envio destas informações aos órgãos competentes como por exemplo, o Ministério Público do Trabalho, agilizando assim a fiscalização do cumprimento da legislação trabalhista que também é de sua responsabilidade.

Rede se reúne para definir novos passos

A Rede Suco de Laranja se reuniu nos dias 16 e 17 de dezembro para definir as ações e estratégias de trabalho para os próximos 4 anos. O encontro presencial foi realizado em Campinas, São Paulo. Para que fosse possível a realização da atividade a rede definiu critérios e a adoção de todas as medidas de segurança. Em auditório amplo e com ventilação, quartos individuais, uso permanente de máscaras durante a atividade, álcool gel e distanciamento apropriado, a Rede, durante os dois dias de atividade, fez uma avaliação dos trabalhos desenvolvidos nos últimos anos e um plano detalhado que será colocado em prática a partir de 2021.

Também foi discutida a necessidade de produção de um material de divulgação que possibilite aos novos sindicatos compreender o que é a rede, o que tem desenvolvido e quais os resultados alcançados até o momento. O objetivo do material é possibilitar mais informações às organizações sindicais que ainda não fazem parte da rede e auxiliar nas decisões políticas das direções sindicais em ingressar.

No encontro também o grupo analisou os primeiros esboços do aplicativo de denúncias que está sendo desenvolvido pela Rede, propondo mudanças e ajustes. O aplicativo deve estar pronto para ser utilizado pelos trabalhadores em fevereiro de 2021.

Além da reunião presencial realizada, a Rede Suco de Laranja tem feito reuniões virtuais regulares para desenvolvimento do projeto, das metodologias e definição de estratégias de ações.



Trabalho análogo à escravidão na cadeia da Laranja



Auditor do Ministério Público do Trabalho e da Polícia Federal flagraram na Fazenda São Bento, em Ubirajara, interior paulista, 18 trabalhadores, colhedores de laranja, em situação análoga à escravidão. A fazenda é de propriedade de Valmir Blanco Machado, fornecedor da Citrosuco, uma das três maiores empresas que dominam a produção de Laranja no Brasil.

A situação irregular é vivida por muitos trabalhadores na região citrícola de São Paulo, principalmente o trabalho sem registro em carteira. A informalidade é bastante alta neste setor, principalmente após a aprovação da reforma trabalhista, em 2017, que flexibilizou as relações de trabalho. Mas com este grupo o flagrante dos órgãos governamentais mostrou uma situação ainda mais grave. Além de não terem acesso à banheiros, os trabalhadores desconheciam o valor do salário que receberiam e ainda tinham de pagar o

almoço consumido durante o trabalho. Dessa forma, vários trabalhadores contraíram dívidas com o empregador.

Como ocorre muitas vezes, o fazendeiro assinou um Termo de Ajuste de Conduta (TAC) com o Ministério Público do Trabalho se comprometendo a sanar a irregularidade. Além disso, a empresa foi notificada a pagar as verbas rescisórias dos trabalhadores e mais uma indenização por danos morais de R\$2 mil para cada uma das vítimas. Este quadro aponta a necessidade de fortalecermos ainda mais a presença dos sindicatos nos locais de trabalho que, em sua maioria, são impedidos de terem acesso às fazendas para fiscalizar estas condições. Também aponta a corresponsabilidade que as grandes empresas compradoras têm em garantir boas condições de trabalho ao longo da cadeia produtiva, afinal são seus fornecedores. Em nota, a Citrosucos afirmou que repudia quaisquer práticas de trabalho análogo

à escravidão e que cumpre rigorosamente a legislação trabalhista, orientando inclusive, seus fornecedores. Para a Rede Suco de Laranja é necessário que haja garantias mais efetivas de que nenhum trabalhador ao longo da cadeia produtiva será submetido à estas condições de trabalho e isso passa pelas garantias à liberdade sindical, o que aumentaria a fiscalização e pelo estabelecimento de acordos formais nessa cadeia de valor para garantir a proteção de fato à saúde e à vida dos trabalhadores desta cadeia produtiva.



Panao é lançado na Alemanha



No dia 04 de dezembro foi lançado oficialmente na Alemanha o Panao. Trata-se de uma iniciativa multiatorial da qual participam sindicatos, organizações não governamentais, empresas, certificadoras e órgãos governamentais. O objetivo é discutir melhorias das condições de trabalho e salários ao longo da cadeia produtiva da laranja. A iniciativa também discutirá propostas pilotos voltadas para pequenos produtores. Dentro do Panao, a Rede Suco de Laranja será responsável por criar espaços coletivos para que as

representações dos trabalhadores possam discutir estratégias conjuntas voltadas para melhorar as condições de vida, saúde e trabalho dos trabalhadores ao longo da cadeia. Para isso, no ano de 2021 serão dedicados esforços para ampliar a Rede tanto no setor rural e da indústria como nos demais setores que compõem esta cadeia de valor. Também serão desenvolvidas ações para ampliação da Rede não só em nível nacional mas também internacionalmente.



Dariusz Misztal



Christian Koester



Financiado por EZ-Kleinprojektfonds
da fundação Schmitz apoiada pelo BMZ

**SCHMITZ
STIFTUNGEN**